

## **MR14: Circuitos de criminalização: refletindo com gênero, sexualidade e raça**

**Coordenação:** Juliana Farias (Unicamp)

**Debatedor/a:** Rachel Barros (Cidades)

**Participantes:** Vanessa Sander (Unicamp), Everton Rangel (MN/UFRJ)

### **Resumo:**

Diante da progressão de políticas de encarceramento em massa e de violência letal, bem como do desmonte de direitos, presenciamos um momento de acirramento de tensões que atualizam contextos de precariedade de determinadas populações. Partindo de experiências de pesquisa pautadas por teorias feministas interseccionais, essa Mesa Redonda propõe um debate sobre diferentes circuitos de criminalização vividos em contextos urbanos sudestinos, especificamente nas cidades de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, pensando a continuidade analítica entre esses territórios. Nosso intuito é refletir sobre diferentes tecnologias de controle e vigilância de corpos e territórios – assim como seus agenciamentos e formas de resistência – tomando como foco central a articulação de marcadores de gênero, sexualidade e raça. Considerando interlocuções-chave para o desenvolvimento de trabalhos de campo atentos a estas categorias de diferenciação, compartilharemos também os desafios inerentes aos percursos etnográficos realizados junto a pessoas construídas historicamente como indesejáveis, cujos itinerários cotidianos são atravessados por obstáculos políticos que não podem ser considerados menores por quem pretende seguir desenvolvendo uma antropologia interessada nas assimetrias de poder.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

